

**EDITAL N.º 15/2022 – GS/SEED**

**SEGUNDA CONVOCAÇÃO DE ALUNOS PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES ESPECIAIS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E DO CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA, COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS OFERTADOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PRÓ-ENSINO**

O **Secretário de Estado da Educação e do Esporte**, no uso de suas atribuições legais, com fundamento na Resolução n.º 2.053/2020 – GS/SEED , na Informação n.º 380/2021 – AT/GAB-PGE e na Informação n.º 192/2021/PRA/PGE, e considerando o contido no Protocolado n.º 17.872.801-6, torna pública a segunda convocação de alunos do Curso Técnico em Enfermagem e do Curso Técnico em Radiologia, ambos do Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, ofertados no Centro de Educação Profissional Pró-Ensino, estabelecido na cidade de Ponta Grossa/PR, e dispõe de normas para a realização do Segundo Exame Especial, como requisito para a obtenção da Certificação. Os alunos, para fins destes Exames, passam a ser denominados examinandos.

**1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

1.1 Os Exames serão regidos por este Edital e pela Resolução n.º 2.053/2020 – GS/SEED.

1.2 A execução será de responsabilidade da Comissão composta por servidores do Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa e da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.

1.3 Os Exames visam apurar a apropriação dos conhecimentos, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no Curso Técnico em Enfermagem (Anexo II) e no Curso Técnico em Radiologia (Anexo III).

1.4 A segunda convocação para os Exames Especiais é destinada aos examinandos que não conseguiram êxito no primeiro Exame, aos candidatos que não participaram da primeira aplicação dos Exames e também aos que possuem registros escolares de estudos precários ou insuficientes.

1.5 Os examinandos que possuem registros precários ou insuficientes devem apresentar Declaração de Frequência no Curso Técnico em Enfermagem ou no de

Técnico em Radiologia, com assinatura de, pelo menos, 2 (dois) estudantes do mesmo curso, do Centro de Educação Profissional Pró-Ensino, com reconhecimento de firma, sob fé de grau e compromisso de fidelidade ideológica.

1.5.1 Os examinandos que não participaram do primeiro Exame porque possuíam registros precários ou registros insuficientes de estudos poderão apresentar requerimento de inscrição fundamentado, dirigido ao Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, até às 17h do dia 29/04/2022.

1.5.2 Os pedidos serão analisados pela Comissão dos Exames Especiais, que deliberará por seu deferimento ou indeferimento.

1.5.3 Os Requerimentos não acompanhados da Declaração constante do item 1.5 ou entregues após a data e horário limite (até às 17h do dia 29/04/2022) serão indeferidos.

1.5.4 Os examinandos que constam na relação (anexo I) deste Edital estão automaticamente inscritos para realização do segundo Exame.

1.6 Os Exames Especiais serão realizados em duas etapas, a primeira será composta de uma prova de conhecimentos teóricos (prova objetiva de múltipla escolha e dissertativa).

1.6.1 A segunda etapa será composta de uma Prova Prática e será objeto de novo e posterior edital próprio para esse fim que será publicado em até 30 (trinta) dias após a publicação do resultado deste exame.

## 2. DO ATENDIMENTO ESPECIAL

2.1 O examinando que necessitar de atendimento especial para a realização das provas deverá requerê-lo ao Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa até 29/04/2022, e nessa ocasião, deverá entregar laudo médico que justifique o atendimento especial solicitado.

2.2 De acordo com o art. 3.º da Lei n.º 13.872/2019, fica assegurado à examinanda lactante o direito de amamentar seu filho de até 6 (seis) meses de idade durante a realização das provas.

2.2.1 Para assegurar o seu direito, a examinanda deverá requerer atendimento especial e entregar no Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, até 29/04/2022, cópia da certidão de nascimento da criança e indicar o nome de um adulto

que ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança durante a realização da prova.

2.3 A examinanda lactante, cujo nascimento do(a) filho(a) ocorrer após a data de 29/04/2022, deverá, no dia da prova, levar a certidão de nascimento original, ou cópia autenticada, e deverá ser acompanhada de um adulto indicado por ela, nos termos do art. 3.º da Lei 13.872/2019, que ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança durante a realização da prova.

2.4 Para as lactantes que se enquadrem no item 2.2, a amamentação será permitida por períodos de até 30 minutos, em intervalos de 2 (duas) horas e acompanhada de uma fiscal, devendo a lactante ser deslocada da sala de prova para o local destinado à amamentação.

2.5 O tempo despendido para amamentação será estendido para realização da prova por no máximo 1 (uma) hora.

2.6 A fim de possibilitar melhor controle do fluxo de pessoas e do tempo adicional concedido, todas as examinandas lactantes serão alocadas em uma mesma sala de prova.

2.7 Aplicam-se aos acompanhantes as mesmas proibições de uso de aparelhos celulares, eletrônicos e similares impostas aos examinandos.

### 3. DA APLICAÇÃO DA PROVA

3.1 As provas Objetiva e Discursiva serão aplicadas no dia 08/05/2022, (domingo), no turno da tarde, das 13h às 17h, observado o horário de Brasília.

3.2 O local de realização das provas Objetiva e Discursiva será no Colégio Estadual Senador Correia, estabelecido à Praça Roosevelt, n.º 55, Centro, município de Ponta Grossa/PR, em frente ao Quartel do Corpo de Bombeiros.

3.3 No dia, local e horário de realização deste Exame, os examinandos deverão seguir os procedimentos de segurança e normas sanitárias vigentes de prevenção da disseminação e contaminação pela COVID-19, sob pena de serem excluídos e consideradas nulas suas provas.

3.4 Em razão da pandemia, será permitida ao examinando a utilização de outros itens de proteção individual, tais como máscaras *faceshield*, luvas (desde que em material transparente ou semitransparente), frasco de álcool 70% e óculos em material

totalmente transparente. Todos os itens mencionados serão vistoriados pela equipe de fiscalização no local de provas.

3.5 O uso de máscaras é obrigatório durante todo o tempo de permanência no local de provas, sendo recomendável que o examinando leve-as em número suficiente para as trocas necessárias durante este período.

3.6 De acordo com as orientações das organizações de saúde os aparelhos de ar condicionado permanecerão desligados, sendo priorizada a manutenção de janelas e portas abertas nas salas de aplicação.

3.7 Os portões para a entrada serão **abertos às 12h** e serão **fechados às 12h30min**, em estrita observância ao horário oficial de Brasília, não sendo admitidos retardatários, e os examinandos deverão estar munidos de:

- a) documento oficial de identificação original com foto, em condições que permita sua identificação;
- b) máscara de proteção facial que cubra totalmente o nariz e a boca;
- c) caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

3.8 O procedimento de fechamento dos portões será registrado em ata, sendo colhida a assinatura do porteiro e de um membro da comissão dos Exames, assim como de dois examinandos para testemunharem o ato.

3.9 O examinando que faltar às provas ou chegar após o horário estabelecido será excluído do Exame.

3.10 Quinze minutos antes do horário de início das provas (12h45min), o responsável pela aplicação requisitará a presença de dois examinandos, que, juntamente com dois integrantes da equipe de aplicação das provas, presenciarão a abertura da embalagem de segurança onde estarão acondicionados os cadernos de provas e cartões de respostas. Será lavrada ata desse ato, a qual será assinada pelos presentes, testemunhando que o material se encontrava devidamente lacrado e com seu sigilo preservado.

3.11 Após ingresso do examinando na sala de provas, será adotado o procedimento de identificação civil dos examinandos, mediante verificação do documento de identidade e da coleta da assinatura, de acordo com orientações do fiscal de sala, dentre outros procedimentos que forem oportunos para a ocasião.

3.12 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte; certificado de reservista; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, tenham valor legal como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação digital; carteira nacional de habilitação, modelo com foto.

3.13 Caso o examinando esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das provas, o documento de identidade original por motivo de perda, furto ou roubo, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial expedido no prazo máximo de 30 (trinta) dias prévios ao dia do Exame.

3.14 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, títulos eleitorais, carteiras de motorista (modelo sem foto), carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade nem documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados, que definitivamente não identifiquem o portador do documento.

3.15 Não será aceita cópia do documento de identidade, mesmo que autenticada, bem como não será aceito protocolo de documento.

3.16 Por ocasião da realização da prova, o examinando que não apresentar documento de identidade original ou boletim de ocorrência, nas formas definidas neste Edital, não poderá permanecer na sala, devendo deixar imediatamente o local de provas, e será automaticamente excluído dos Exames.

3.17 Não será permitida a comunicação entre os examinandos nem a utilização de livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo, durante a realização das provas. Em hipótese alguma será permitido ao examinando ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, *mp3*, *mp4*, receptor, gravador, fone de ouvido, *pendrive*, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo ou pulseiras magnéticas e/ou similares, carteiras etc. Caso o examinando seja surpreendido portando os aparelhos eletrônicos citados durante a realização das provas, será lavrado Termo de Ocorrência do fato e

o examinando será **ELIMINADO** automaticamente dos Exames. Para evitar a possibilidade dessa ocorrência, o examinando deverá evitar portar na ocasião do ingresso ao local de provas os equipamentos acima relacionados.

3.18 Bolsas, mochilas e outros pertences dos examinandos deverão permanecer ao lado ou embaixo da sua carteira/cadeira.

3.19 A utilização de aparelhos eletrônicos é vedada em qualquer parte do local de provas. Assim, ainda que o examinando tenha terminado a sua prova e esteja se encaminhando para a saída do local, não poderá utilizar quaisquer aparelhos eletrônicos.

3.20 Os 3 (três) últimos examinandos de cada sala só poderão sair juntos, após entregarem ao fiscal de aplicação os documentos que serão utilizados na correção das provas e procederem com a assinatura do respectivo termo de registro em ata do encerramento da aplicação das provas.

3.21 Todos os examinandos, ao terminarem a prova, deverão, obrigatoriamente, entregar ao fiscal de aplicação caderno de provas e o Cartão de Respostas, que será utilizado para a correção de sua prova. O examinando que descumprir a regra de entrega desse documento será **ELIMINADO** dos Exames.

3.22 Terá sua prova anulada e será automaticamente **ELIMINADO** o examinando que durante a realização das provas:

- a) retirar-se do recinto da prova durante sua realização, sem a devida autorização;
- b) for surpreendido dando e/ou recebendo auxílio para a execução da prova;
- c) usar ou tentar usar meios fraudulentos e/ou ilegais para a sua realização;
- d) faltar com a devida cortesia para com qualquer membro da Comissão de aplicação das provas, autoridades presentes e/ou os examinandos;
- e) descumprir as instruções contidas no caderno de provas e no Cartão de Respostas;
- f) recusar-se a entregar o caderno de provas e o Cartão de Respostas ao término do tempo destinado à sua realização;
- g) ausentar-se da sala portando o Cartão de Respostas e o caderno de provas;
- h) não permitir a coleta de sua assinatura;
- i) for surpreendido portando ou fazendo uso de aparelho celular e/ou quaisquer aparelhos eletrônicos durante a realização das provas, mesmo que o aparelho esteja desligado;

j) negar-se a fazer uso da máscara de proteção durante a permanência no local de provas, ou deixar de observar quaisquer das medidas de distanciamento e segurança determinadas neste edital ou pela Comissão de aplicação dos exames.

3.23 Os examinandos com sintomas gripais ou outros que sugerirem contaminação pela COVID-19, ou que possuírem diagnóstico positivo para essa enfermidade, não poderão realizar as provas, devendo permanecer em isolamento, conforme determinado pelos órgãos de saúde.

3.24 Terão direito à nova data e oportunidade da aplicação dos exames, exclusivamente, os examinandos que não realizaram as provas na data fixada neste Edital que apresentarem as seguintes condições:

3.24.1 Comprovação do diagnóstico ou de suspeita de COVID-19 expedidas por profissional médico;

3.24.2 Não serão aceitos para fins de comprovação do diagnóstico ou suspeita de COVID-19 declarações e justificativas redigidas pelo próprio examinando, bem como não serão aceitos quaisquer documentos que não comprovem que a ausência do examinando decorreu de necessidade de isolamento em razão do COVID-19, tais como formulários de triagem sem indicação de CID, formulários de atendimento farmacêuticos, receituários, exames sem identificação de data, titularidade e Classificação Internacional de Doenças (CID);

3.24.3 Os impossibilitados de comparecer na data fixada neste Edital pela necessidade de isolamento por doença confirmada ou suspeita de COVID-19 de outrem, mediante documento expedido por profissional médico em nome do doente ou suspeito FAMILIAR ou COABITANTE e prova do vínculo parental ou de coabitação com o examinando;

3.24.4 Os examinandos que não comparecerem à segunda convocação de provas para cumprimento de período de isolamento da COVID-19, conforme item 3.24 deste Edital, deverão apresentar ao NRE de Ponta Grossa, documento médico que ateste essa necessidade, atendendo aos itens 3.24.1 ou 3.24.3.

3.25 As provas Objetiva e Discursiva serão aplicadas **no dia 22/05/2022**, (domingo), no turno da tarde, das 13h às 17h, observado o horário de Brasília, exclusivamente para os examinandos que estavam cumprindo isolamento em decorrência da COVID-19 no dia da primeira aplicação dos exames.

3.26 O local de realização das provas Objetiva e Discursiva será no Colégio Estadual Senador Correia, estabelecido à Praça Roosevelt, n.º 55, Centro, município de Ponta Grossa/PR, em frente ao Quartel do Corpo de Bombeiros.

#### 4. DA PROVA

4.1 A prova de cada curso será composta de 40 (quarenta) questões objetivas e 2 (duas) questões discursivas, abrangendo os conteúdos programáticos desenvolvidos no Curso Técnico em Enfermagem e no Curso Técnico em Radiologia.

4.1.1 Os conteúdos e as Referências Bibliográficas do Curso Técnico em Enfermagem constam no anexo II, e do Curso Técnico em Radiologia, no anexo III, deste Edital.

#### 5. DAS QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS DA PROVA

5.1 As questões objetivas serão de múltipla escolha, com **apenas uma resposta correta**, de acordo com o enunciado da questão.

5.2 O examinando transcreverá as respostas da prova objetiva para o Cartão de Respostas, utilizando para esta finalidade, exclusivamente, caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

5.3 As questões discursivas deverão ser registradas no cartão-resposta com caneta esferográfica azul ou preta;

5.4 O Cartão de Respostas será o único documento válido para a correção das provas objetiva e discursiva e o examinando será o único responsável pelo seu preenchimento, devendo proceder em conformidade com as instruções específicas contidas neste Edital e no Cartão de Respostas.

5.5 Em hipótese alguma haverá substituição do Cartão de Respostas por erro de preenchimento por parte do examinando ou dano por ele causado.

5.6 Ao terminar a prova, o examinando deverá, obrigatoriamente, entregar ao fiscal de sala o seu Cartão de Respostas.

5.7 Na correção dos Cartões de Respostas não serão computadas questões não respondidas, nem questões que contenham mais de uma resposta (mesmo que uma delas esteja correta), emenda ou rasura, ainda que legível. Não deverá ser feita nenhuma marca fora do campo reservado às respostas.



5.8 As respostas devem ser transcritas para o Cartão de Respostas dentro do horário previsto para a realização da prova.

5.9 Em hipótese alguma será dado tempo adicional para o preenchimento do Cartão de Respostas.

## 6. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA A PROVA PRÁTICA

6.1 Será considerado classificado para a prova prática o examinando que acertar, no mínimo, 60% (sessenta por cento) do total das questões objetivas, ou seja, 24 (vinte e quatro) questões e nota 6 (seis) na prova discursiva.

6.2 No caso de anulação de qualquer questão, essa será atribuída a todos os examinandos.

6.3 Será desclassificado na prova objetiva o examinando que obtiver nota inferior a 60% (sessenta por cento), ou seja, acerto inferior a 24 (vinte e quatro) questões e atingir nota inferior a 6 (seis) na prova discursiva.

## 7. DOS RESULTADOS DOS EXAMES

7.1 Os resultados dos Exames serão publicados em edital afixado no Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa no dia **20/05/2022**.

7.2 Os resultados dos Exames aplicados no dia **22/05/2022** serão publicados em edital afixado no Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa no dia **30/05/2022**.

## 8. DA CERTIFICAÇÃO

8.1 O examinando que obtiver êxito nas provas teórica e prática dos Exames receberá Histórico Escolar e Diploma expedido pelo Colégio Estadual Professora Elzira Correia de Sá, Município de Ponta Grossa.

8.2 O Histórico Escolar e o Diploma Provisórios expedidos para alunos que não obtiveram êxito nas provas teórica e prática dos Exames não têm validade escolar e não serão aceitos ou registrados nos órgãos competentes.

Curitiba, *datado e assinado eletronicamente.*

Renato Feder  
Secretário de Estado da Educação e do Esporte

ANEXO I

RELAÇÃO DE CANDIDATOS PARA REALIZAÇÃO DO SEGUNDO EXAME ESPECIAL

**RELAÇÃO DOS CANDIDATOS PARA O SEGUNDO EXAME ESPECIAL DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

n.º	NOME	RG
01	Ana Carolina Mara Cardozo	
02	Ana Cláudia Rodrigues de Souza	
03	Ana Macedo dos Santos	16.723.471-7
04	Andreia Teresa Monigate	
05	Andressa Assunção da Silva	14.122.384-4
06	Ariaene Mara Hornes Dambros	9.586.941-6
07	Beatriz Adami Correia	6.764.584-7
08	Bianca Caroline Portela	14.612.081-4
09	Bianca Leticia Palhano	12.731.747-0
10	Bruna Pereira Chaves	
11	Carla Virginia de Freitas Santos	
12	Carolina Conrado Rodrigues	14.032.470-1
13	Daiane Carneiro	9.349.843-7
14	Daniele Batista	8.139.429-0
15	Danielle Aparecida Mateus dos Santos	13.148.299-0
16	Dayane Meireles dos Santos	12.846.431-0
17	Elaine da Luz de Oliveira	9.584.911-3
18	Eliana Gonçalves Moreira	8.749.492-6
19	Elisangela Amaral	9.277.544-5
20	Fabiane Rodrigues Ott	11.102.131-7
21	Felipe Emanueel Alves	13.625.138-4
22	Flavia Rodrigues de Oliveira	
23	Iolanda Steinhaus de Camargo	3.812.751-9
24	Jessica Ferreira dos Santos	14.325.702-9
25	Jociane Rodrigues Gonçalves	
26	Kletlin Michele dos Santos Machado	8.964.170-5
27	Krycina Manuele Pereira	12.623.337-0
28	Leticia Lima Costa	
29	Loriane Danielli Carneiro	10.227.354.-3
30	Luciane Martins	6.972.958-4
31	Paola do Prado Martins	14.143.281-8
32	Patrícia Aparecida dos Santos	8.243.607-4
33	Patrícia Maia Martin	8.863.311-3
34	Paloma Eduarda dos Santos	
35	Renata Aparecida Hartd	10.120.670-0
36	Samantha Ribeiro da Maia	13.645.256-8
37	Satiele Andressa da Luz	8.790.941-7
38	Shayany Pereira de Almeida	12.533.752-0
39	Sirlene de Fátima Viana dos Santos	6.809.334-1
40	Sônia de Fátima Xavier	4.137.378-4
41	Suellen Aparecida de Paula	10.467.404-6
42	Talita Cristina de Oliveira	9.087.947-2
43	Tatiana Aparecida Potinhek	7.886.218-1

44	Ulisses Soares de Oliveira Neto	10.793.412-0
45	Valdirene Rodrigues Hilgemberg	
46	Vanessa Aparecida Mendes Bernardo	10.348.779-0
47	Viviane Simoni	8.066.164-9

**RELAÇÃO DOS CANDIDATOS PARA O SEGUNDO EXAME ESPECIAL DO  
CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA**

N.º	NOME	RG
01	Ana Paula Lemes dos Santos	10.848.190-0
02	Caroline Dzbik de Souza	14.302.518-7
03	Debora Regina Ferreira dos Santos	12.417.571-2
04	Fabiele Stelle	8.824.318-6
05	Felipe Peters Ramos	13.336.668-7
06	Gisele dos Santos Kuzicoski	13.202.339-5
07	Henrique da Silva	10.436.623-6
08	Jean Augusto de Souza Lima	15.698.316-0
09	Jocemar Kuzicoski	8.422.294-1
10	Jonathan Ricardo dos Santos Freitas	12.846.919-2
11	Juliana do Rocio Cordeiro	7.383.730-8
12	Luiz Cesar Jobbins	8.706.253-8
13	Maraiza Ribeiro	8.592.216-5
14	Marcelo de Jesus Siebu	6.562.480-0
15	Marcos José Ferreira	9.049.163-6
16	Marli Beliski da Cunha	8.128.284-6
17	Maysa Evelyn Nass	13.091.262-1
18	Mayson Carvalho Vaz	10.746.598-7
19	Pitter Camargo Mendes	9.982.877-3
20	Rubiane Caroline Pedroso de Souza	10.558.287-0
21	Sirlei Carneiro Fornazari	8.859.040-6
22	Suliane Aparecida de Lima	8.864.436-0
23	Tais Bartos	10.552.730-6
24	Thaiza Varones Rocha	1083538726
25	Vandercleison Lucas de Oliveira	6.035.432-4
26	Veridiane de Fátima Wendrichvski	10.196.739-5

ANEXO II

CONTEÚDOS BÁSICOS E REFERÊNCIAS DO CURSO TÉCNICO EM  
ENFERMAGEM

## 1- ANATOMIA E FISIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

**EMENTA:** Estudo das estruturas dos órgãos e fisiologia dos sistemas que compõem o corpo humano.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Corpo Humano</b>	1.1 Constituição (células, tecidos, órgãos e sistemas). 1.2 Divisões e planos.
<b>2. Sistema Músculo Esquelético</b>	2.1 Ossos. 2.2 Músculos. 2.3 Cartilagens. 2.4 Articulações.
<b>3. Sistema Tegumentar</b>	3.1 Estrutura da pele. 3.2 Células. 3.3 Anexos.
<b>4. Sistema Respiratório</b>	4.1 Estrutura das vias aéreas superiores e inferiores. 4.2 Fisiologia da respiração.
<b>5. Sistema Circulatório</b>	5.1 Estruturas e órgãos do sistema. 5.2 Fisiologia do sistema circulatório. 5.3 Sistema linfático. 5.4 Sistema Imunológico.
<b>6. Sistema Digestório</b>	6.1 Estruturas e órgãos do sistema. 6.2 Fisiologia do sistema digestório.
<b>7. Sistema Urinário e Excretor</b>	7.1 Estruturas e órgãos 7.2 Fisiologia do sistema urinário
<b>8. Sistema Nervoso</b>	8.1 Divisão. 8.2 Célula nervosa de neuroglia. 8.3 Fisiologia da neurotransmissão.
<b>9. Órgãos do Sentido</b>	9.1 Visão. 9.2 Paladar. 9.3 Audição. 9.4 Tato. 9.5 Olfato.
<b>10. Sistema Endócrino</b>	10.1 Glândulas, localização e função. 10.2 Hormônios.
<b>11. Sistema Reprodutor</b>	11.1 Anatomia dos órgãos. 11.2 Fisiologia do sistema. 11.3 Reprodução.

### BIBLIOGRAFIA:

AMABIS, J. Mariano; MARTHO, Gilberto R. **Fundamentos da biologia moderna**. São Paulo: Moderna, 1999.

FRITSCH, Helga. **Anatomia**: texto e atlas. Esplanctologia. Tradução: Geraldo Jose Medeiros Fernandes, 9. ed. Revisada- Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARDNER, Ernest, et al. **Anatomia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

GARDNER; GRAY; O'RAHILLY. **Anatomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1971.  
 GONÇALVES, R.P.; FERREIRA, A.L.M.; VALDER, R. de. **Anatomia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.  
 GUYTON, H. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1999.  
 Anatomia e Fisiologia Humana. Curitiba: ETECLA, 1983  
 KAHLE, Werner, **Anatomia: texto e atlas. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos**. Tradução: Geraldo Jose Medeiros Fernandes, 9. ed. Revisada- Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 KAWAMOTO, E.E. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 1988.  
 MARQUES, E.C.M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.  
 PLATZER W. **Anatomia: texto e atlas. Sistema locomotor**. Tradução: Geraldo Jose Medeiros Fernandes, 9. ed. Revisada- Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. Tradução de WERNEK, H. – 21. ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. vol. 1 e 2, 2000.  
 VON BRANDIS, H.J. **Anatomia e fisiologia para profissionais da equipe de saúde**. São Paulo: EPU, 1977.

## 2- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

**Ementa:** Estudo do acompanhamento do crescimento, desenvolvimento e parâmetros vitais. Atualização do calendário vacinal da criança e do adolescente. Introdução à assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e adolescente.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Pediatria</b>	1.1 História, organização, estrutura e funcionamento da unidade pediátrica. 1.2 Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente. 1.3 Estatuto da criança e do adolescente.
<b>2. Crescimento e Desenvolvimento da Criança a partir de 28 dias até a Adolescência</b>	2.1 Puericultura. 2.2 Revisão do calendário vacinal. 2.3 Fases de Desenvolvimento.
<b>3. Programa de Assistência Integral e Humanizada à Saúde da Criança, do Adolescente e do Escolar</b>	3.1 Nutrição infantil. 3.2 Alimentação do lactente, da criança e do adolescente. 3.3 Higiene. 3.4 Prevenção de acidentes na infância. 3.5 Violência na infância. 3.6 Gravidez na adolescência. 3.7 Infecção Sexualmente Transmissível (IST).
<b>4. Assistência de Enfermagem nas Afecções Clínicas e Cirúrgicas</b>	4.1 Principais patologias e síndromes da infância. 4.2 Recreação e Ludoterapia.
<b>5. Medicamentos em Pediatria</b>	5.1 Cálculo, diluição, rediluição e administração de medicamentos.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Série B. Textos Básicos de Saúde)** Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização: 40 anos.** Brasília, 2013.
- COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G.; **Manual de Enfermagem em Pediatria.** Goiânia, Goiás: AB 2002.
- FOCACCIA e VERONESI. **Tratado de Infectologia.** 4. ed. São Paulo: Atheneu 2009.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner e Suddart – Tratado de enfermagem médico – cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- VIEGAS, D. **Neonatologia para o estudante de pediatria e de enfermagem pediátrica.** São Paulo: Atheneu, 1996.
- VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas básicas de enfermagem.** 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
- WALEY, L.F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção efetiva.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- WONG, Donna L. **Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

**3- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES CRÍTICOS**

**Ementa:** Descrição da Estrutura, Organização e Funcionamento das Unidades de Atenção ao Paciente Crítico e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desenvolvimento da Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico nas diferentes fases do ciclo vital.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Organização, Estrutura e Funcionamento das Unidades de Internação de Alta Complexidade (UTI, Hemodiálise e Oncologia)</b>	1.1 Planta física. 1.2 Estrutura e funcionamento. 1.3 Dimensionamento de pessoal. 1.4 Equipamentos. 1.5 Admissão, Alta e Transferência. 1.6 Especialidades e complexidade.
<b>2. Humanização em Unidades de Atendimento ao Paciente Crítico – Diretrizes</b>	2.1 Assistência integral e humanizada de enfermagem na recuperação e reabilitação da saúde do adulto em situação de alto risco.
<b>3. Relacionamento Interpessoal</b>	3.1 As relações interpessoais com o usuário, família e equipe multidisciplinar frente à situação de alta complexidade.
<b>4. Assistência de Enfermagem Intensiva nas Afecções Clínicas e Cirúrgicas mais comuns, de Acordo com o Perfil Epidemiológico Regional</b>	4.1 Cuidados intensivos ao paciente em situações de: TCE, IAM, ICC, DPOC, Edema agudo de Pulmão, AVE, Hemorrágico e Isquêmico, Trauma raquimedular, Embolia, Intoxicações, Arritmias cardíacas, Crise Epilética, Broncoespasmo, Asma e Bronquites, Hemorragia Digestiva Alta, Hemorragia Digestiva Baixa, Acidose e alcalose – Distúrbios Ácidos Básicos Diabetes Insípido.



<b>5. Apoio Diagnóstico a Pacientes Críticos</b>	5.1 Laboratoriais – Gasometria e Hemodinâmica.
<b>6. Pacientes Oncológicos</b>	6.1 Quimioterapia e Radioterapia: assistência.
<b>7. Cuidados Paliativos</b>	7.1 Assistência Integral ao Usuário Terminal e os Cuidados com o Pós Morte.
<b>8. Hemodiálise e Diálise</b>	8.1 Assistência Integrada e Humanizada em Hemodiálise.
<b>9. Monitores e Equipamentos</b>	9.1 Assistência integral e humanizada de enfermagem em monitorização multiparamétrica e ventilação mecânica.
<b>10. Nutrição Parenteral</b>	10.1 Administração e Cuidados de Enfermagem com Nutrição Parenteral – total e parcial. Hemocomponentes e infusões.
<b>11. Hemotransusão</b>	11.1 Assistência de Enfermagem na Instalação e monitorização da hemotransusão.
<b>12. Queimaduras</b>	12.1 Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente queimado.
<b>13. Morte Encefálica e Transplante de Órgãos e Tecidos</b>	13.1 Assistência de enfermagem integral e humanizada no diagnóstico de morte encefálica, processo de transplante de órgãos e tecidos.

**BIBLIOGRAFIA:**

ASPERHEIM, M.K- **Farmacologia para enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CARVALHO, A. B. R. de (org.) et al. **Rotinas de neonatologia**. Londrina: EDUEL, 2002.

CASTELLI, M. **Enfermagem no centro de terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Rocca, 1998.

CINTRA, E. A; NISHIDA V. M.; NUNES, W. A; **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual do Núcleo de Capacitação de Órgão. In: **Protocolos da unidade de emergência**. 10. ed., 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo de gestão de alto risco**. 3. ed. Curitiba: SESA, 2002.

RBT: **Registro Brasileiro de Transplantes**. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=457&c=900&s=0>>. Acessado em: 28 abr. 2016.

SWEARINGEN, P.L., HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2001.

UENISHI, E.K. **Enfermagem médico-cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: SENAC, 1994.

VIANA, R. A. P. P. **Enfermagem em terapia intensiva**. Práticas Baseadas em Evidências. São Paulo: Atheneu, 2012.

**4- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER**

**Ementa:** Fundamentação da Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico, puerperal e o concepto até 28 dias e nas

complicações obstétricas e climatério. Estudo e assistência de enfermagem nas complicações Obstétricas e Puerperal.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Unidades Obstétrica e Neonatal</b>	1.1 Organização, Estrutura e Funcionamento. 1.2 Procedimento Operacional Padrão (POP). 1.3 Manuseio dos equipamentos específicos do setor: incubadora, fototerapia, berço aquecido, bolsa valva máscara, laringoscópio, balança e outros.
<b>2. Saúde da Mulher e Gênero</b>	2.1 Anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino. 2.2 Fisiologia do ciclo menstrual. 2.3 Hormônios. 2.4 Terminologias.
<b>3. Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher</b>	3.1 PAISM – Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. 3.2 Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015. 3.3 Pré-natal fisiológico e alto risco. 3.4 Data da última menstruação, data provável do parto, idade gestacional.
<b>4. Saúde Reprodutiva e Planejamento Familiar</b>	4.1 Métodos contraceptivos. 4.2 Fecundação. 4.3 IST/AIDS.
<b>5. Gravidez</b>	5.1 Diagnóstico da gravidez: sinais de probabilidade, presunção e certeza. 5.2 Mudanças anatômicas e fisiológicas da gestação. 5.3 Hormônios envolvidos na gestação. 5.4 Assistência de enfermagem nas alterações fisiológicas da gestação.
<b>6. Desenvolvimento Fetal</b>	6.1 Fases do desenvolvimento mês a mês.
<b>7. Intercorrências no Ciclo Gravídico</b>	7.1 Primeiro Trimestre: Síndromes hemorrágicas, infecção do trato urinário, gestação molar, coriocarcinoma, hiperemese gravídica. 7.2 Segundo Trimestre: polidrâmnio. 7.3 Trabalho de parto prematuro. 7.4 Terceiro Trimestre: DHEG doença hipertensiva específica da gestação. 7.5 Prolapso de cordão, Gestação pós datismo, embolia por líquido amniótico, gestação múltipla, óbito fetal, diabete gestacional, isoimunização por fator RH.

<p><b>8. Aleitamento Materno</b></p>	<p>8.1 Anatomia e fisiologia da mama. 8.2 Hormônios envolvidos. 8.3 Fases do leite. 8.4 Posições para amamentação. 8.5 Complicações da amamentação, mastite, fissura, ingurgitamento. 8.6 Orientações sobre amamentação.</p>
<p><b>9. Parto</b></p>	<p>9.1 Assistência de enfermagem nas fases do trabalho de parto: dilatação, expulsão, dequitação e Greemberg. 9.2 Tipos de parto: normal, natural e cirúrgico. 9.3 A assistência de enfermagem nas medidas não farmacológicas no alívio da dor no trabalho de parto. 9.4 Mecanismos do trabalho de parto: insinuação, encaixamento, descida, flexão, rotação interna, deflexão, rotação externa e expulsão.</p>
<p><b>10. Assistência Integral e Humanizada de Enfermagem ao Recém-nascido</b></p>	<p>10.1 Cuidados imediatos no Centro Obstétrico ao recém-nascido – Apgar e Capurro. 10.2 Prevenção da hipotermia Credeização. 10.3 Estímulo ao aleitamento materno. 10.4 Avaliação dos reflexos neurológicos. 10.5 Triagem neonatal. 10.6 Hiperbilirrubinemia.</p>
<p><b>11. Puerpério</b></p>	<p>11.1 Assistência de enfermagem no puerpério imediato, mediato e tardio. 11.2 Modificações no organismo pós-parto. 11.3 Complicações obstétricas: hemorragia, infecções puerperais, trombose TVP.</p>
<p><b>12. Medicações mais utilizadas nas Unidades Obstétricas e Neonatais</b></p>	<p>12.1 Farmacocinética – ação da droga. 12.2 Posologia. 12.3 Indicação. 12.4 Efeitos colaterais .</p>
<p><b>13. Assistência Integral e Humanizada à Saúde da Mulher</b></p>	<p>13.1 Afecções ginecológicas. 13.2 Ações preventivas – Papanicolau, autoexame de mamas. Imunização. 13.3 Climatério e menopausa. 13.4 Violência contra a mulher.</p>

**BIBLIOGRAFIA:**

ALBUQUERQUE, Rosimeire Sartori de. **Obstetrícia: estudos com enfoque no nascimento com cuidado.** São Paulo: Martinari, 2008.

Anticoncepção: \_manual de orientação. Disponível em: <http://www.febrasgo.com.br/> ou <http://www.anticoncepção.com.br>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal**, Manual Técnico. 5. ed. Brasília, DF, 2000.

BURROUGHS, A. **Uma Introdução à Enfermagem Materna.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.1995.

CARVALHO A. B. R. de (org.) et al. \_ **Rotinas de Neonatologia.** Londrina: EDUEL, 2002.

- COLLET, N. ROCHA, S. M. M. **Transformações no Ensino das Técnicas em Enfermagem Pediátrica**. Goiânia: AB, 1996.
- FONSECA, JANICAS R.C.S.V. **Saúde Materna e Neonatal**. São Paulo: Martinari, 2014.
- HALBE, H.W. **Tratado de Ginecologia**. Edição revisada. São Paulo: Roca.1990.
- KENNER, C.; **Enfermagem Neonatal**. [trad. Da 2. Ed. Original]; revisão técnica, Maria Isabel Carmagnani – Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editora, 2001.
- KING, F.S. **Como Ajudar as Mães a Amamentar**. Londrina: UEL, 1991.
- LARGURA, M. **Assistência ao Parto no Brasil**. São Paulo, 1998.
- LOURO, L.G. **Gênero, Sexualidade e Educação- Uma perspectiva pós-estruturalista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.
- MARIN, H. de F.; PAIVA, M.S.; BARROS, S.M.O de. **Aids e Enfermagem Obstétrica**. São Paulo: EPU, 1991.
- MARTINS FILHO, J. **Como e Porque Amamentar**. São Paulo: Sarvier, 1984.
- REGO, J.D. **Aleitamento Materno**. São Paulo: 2002.
- REZENDE, J. de. **Obstetria**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- SILVA, Janize C. **Manual obstétrico: um guia prático para a Enfermagem**. São Paulo: Corpus, 2011.
- VIEGAS, D. **Neonatologia para o Estudante de Pediatria e de Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1996.
- ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem Obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

## 5- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

**Ementa:** Estudo da Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Recuperação anestésica. Assistência integral e humanizada de enfermagem à pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório. Processamentos de artigos odonto-médico-hospitalares, Central de Materiais e Esterilização – CME.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Centro Cirúrgico e Recuperação Pós-operatória</b>	1.1 Estrutura, Organização e Funcionamento da Unidade Cirúrgica. 1.2 Zoneamento ou bloco operatório. 1.3 Tempo cirúrgico. 1.4 Tipos de cirurgia quanto à especialidade. 1.5 Atribuições da equipe cirúrgica. 1.6 Paramentação e instrumentação cirúrgica. 1.7 Tipos de Anestesia.
<b>2. Enfermagem Cirúrgica</b>	2.1 Terminologias cirúrgicas. 2.2 Aspectos biopsicossocial do paciente cirúrgico nos diferentes ciclos de vida. 2.3 Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar. 2.4 Classificação das cirurgias quanto à indicação, finalidade e potencial de contaminação. 2.5 Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe.

<p><b>3. Pacientes Cirúrgicos nos períodos Pré-Operatório, Transoperatório e Pós-Operatório</b></p>	<p>3.1 Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pré-operatório: admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente ao centro cirúrgico. 3.2 Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante a recuperação anestésica e pós-operatório. 3.3 Cuidados de enfermagem com: curativos, drenos, sondas, estomas, trações e outros 3.4 Educação em saúde, orientação para alta hospitalar.</p>
<p><b>4. Artigos Odonto-Médico Hospitalares – Central de Materiais e Esterilização – CME</b></p>	<p>4.1 Organização, estrutura e funcionamento da central de material e esterilização. 4.2 Processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos diferentes serviços de saúde. 4.3 Classificação das CME. 4.4 Limpeza, descontaminação e desinfecção.</p>

**BIBLIOGRAFIA:**

- BERRY, E.C.; KOHN, M. L. A. **Técnica na Sala de Operações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.
- BEYERS, M. **Enfermagem Médico-Cirúrgica: Tratado de Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BROOKS, S.M. **Enfermagem na Sala de Cirurgia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2.
- CAMPBELL, D.; SPENCE, A. A. A. **Anestesia, Reanimação e Cuidados Intensivos**. Mem Martins: Europa-America, 1975.
- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.
- DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. **Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. **Enfermagem Ortopédica**. São Paulo: Icone, 1996.
- FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.
- FISCHBACH, F. **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- JORGE, S. S; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- JUNQUEIRA, M. S. e col. **Acondicionamento de Materiais Hospitalares: Pontos Importantes a serem observados. [s.l.]: Enfoque, [19-]**.
- KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008.
- LACERDA, R.A. et al. **Buscando Compreender a Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico**. São Paulo: Atheneu, 1992.
- LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**. Goiânia: AB editora, 2000.
- MEEKER, M. H.; JANEC, R. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: **Cuidados ao Paciente Cirúrgico**. 10. ed. Trad. ARAÚJO, C.L.C. de; CABRAL, I.E. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997.

MOURA, M.L.P. de A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 8. ed. Ver. e Ampl. – São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006 – (série Apontamentos).

MURTA, G.F. **Saberes e práticas**: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 6. ed. São Paulo. Editora Difusão, 2010. 5v.

ROGANTE, M.M.; FURCOLIN, M.I.R. **Procedimentos Especializados de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2000.

SAMANA, G., ED. **Enfermagem no Centro Cirúrgico**. São Paulo: Andrei, 1986. 2v.

SILVA, M. D'A. A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982.

SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – **Práticas Recomendadas: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. 3. Ed. revisada e atualizada. 2007.

## 6- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CLÍNICA

**Ementa:** Estudo da estrutura e organização e funcionamento das unidades de internação geral e especialidades. Assistência integral e humanizada de enfermagem ao adulto e ao idoso que apresentam alterações clínicas, relacionando com o perfil epidemiológico regional. Cuidados de Enfermagem a paciente no preparo, durante e após a realização de exames diagnósticos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Unidades de Internação Geral e Especialidades</b>	1.1 Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação geral e especialidades.
<b>2 Integralidade e Humanização de Enfermagem ao Adulto e ao Idoso</b>	2.1 Terminologia clínicas. 2.2 Cuidados de enfermagem nos diferentes tipos de dietas. 2.3 Administração de medicamentos, soroterapia, hemoterapia e interação droga nutriente. 2.4 Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções clínicas mais comuns ao adulto e ao idoso de acordo com o perfil epidemiológico regional. 2.5 Sistema Cardiovascular – hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, Infarto agudo do miocárdio, doença de chagas, úlcera vascular e outras. 2.6 Endócrino – diabetes, alterações tireoidianas. 2.7 Neurológico – Acidente Vascular Encefálico, Parkinson, Alzheimer. 2.8 Respiratório – pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, bronquite. 2.9 Digestório – esofagite, úlceras gástricas, gastrite. 2.10 Sistema Urinário – Insuficiência renal aguda e crônica, infecção urinária, litíase e outras. 2.11 Oncológicas – cuidados paliativos. 2.12 Doenças autoimunes.

	2.13 Orientação e preparo do paciente/família para a alta hospitalar.
<b>3. Exames Diagnósticos</b>	3.1 Cuidados de Enfermagem nos exames e diagnósticos – exames laboratoriais, RAIOS X, USG, ECG, EEG.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BELAND, I. L.; PASSOS, J. Y. **Enfermagem Clínica: Aspectos Fisiopatológicos e Psicossociais**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1978-79. 3v.
- BEYERS, M. **Enfermagem Médico-cirúrgica: tratado de prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso e Legislação Correlata**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 v. 1 e 2.
- BURNSIDE, I.M., ED. **Enfermagem e os Idosos**. São Paulo: Organização Andrei, 1979.
- CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara: Problema na Hospitalização**. São Paulo: Ática, 1987.
- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas**: DEF 03/04. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. Pub. Científicas, 2004.
- DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. **Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979.
- FISCHBACH, F.; **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**. Goiânia: AB editora, 2000.
- POLISUK, J.; GOLDFELD, S. **Pequeno Dicionário de Termos Médicos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
- STAUT, N. da S.; DURAN, M.D.E.M.; BRIGATO, M.J.M. **Manual de Drogas e Soluções**. São Paulo: EPU, 1986.

**7- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA**

**Ementa:** Estudo dos aspectos históricos e legais das políticas públicas de saúde - Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo das ações de enfermagem nos cuidados integrais à saúde das pessoas, grupos e comunidade numa visão holística em todos os ciclos de vida. Promoção de educação em saúde. Estudo dos fármacos dispensados em Unidade Básica de Saúde – SUS: Farmácia Popular.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>
<b>1. Organização e Estruturação em Saúde Coletiva</b>	1.1 Introdução à saúde pública, saúde coletiva e comunitária. 1.2 Evolução histórica das políticas de saúde e previdenciárias no Brasil. 1.3 O estudo das etnias e cultura étnico racial. 1.4 Legislação vigente. 1.5 Financiamento do SUS. 1.6 Política Nacional de Atenção Básica – PNAB.

	<p>1.7 Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB. 1.8 Programa de Expansão e Consolidação da Saúde da Família – PROESF. 1.9 Sistema de informação.</p>
<p><b>2. Linhas de Cuidado em Saúde – Ações, Programas e Estratégias; Cadernos de Atenção Básica – MS</b></p>	<p>2.1 Estratégia Saúde da Família – ESF: Atenção à saúde em todos os ciclos de vida. Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF. 2.2 Estratégia dos Agentes Comunitários de Saúde – EACS. 2.3 Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. 2.4 Programa Saúde na Escola – PSE. 2.5 HIV-AIDS, Hepatites e outras ISTs. 2.6 Vigilância alimentar e nutricional – obesidade 2.7 Calendário nacional da imunização vigente. 2.8 Programa Nacional de Controle do Tabagismo. 2.9 Política Nacional de Saúde da Pessoa. Portadora de Deficiência. 2.10 Política Nacional de Saúde Bucal. 2.11 Política Nacional voltada a todos os ciclos de vida contemplando as diversidades. 2.12 Atenção integral à saúde da família em situações de violência e vulnerabilidades.</p>
<p><b>3. Promoção de educação em saúde</b></p>	<p>3.1 Promoção, proteção da saúde e prevenção da doença.</p>
<p><b>4. Políticas públicas de acesso aos medicamentos do SUS</b></p>	<p>4.1 Medicamentos da Farmácia Básica do SUS. 4.2 Programa Farmácia Popular. 4.3 Relação Nacional de Medicamentos (RENAME).</p>

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>> Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Financiamento público de saúde.** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília, 2013. 124 p.: il. – (Série Ecos – Economia da Saúde para a Gestão do SUS; Eixo 1, v. 1) Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/financiamento\\_publico\\_saude\\_eixo\\_1.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/financiamento_publico_saude_eixo_1.pdf)>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ): manual instrutivo.** Brasília. 2012. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pmaq>>. Acesso em: 11/11/15.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,



Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abacad24.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abacad24.pdf)>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. SIAB: manual do sistema de Informação de Atenção Básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 4. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://www.esfma.org.br/manuais/siab.pdf>>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). Disponível em <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_35.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf)>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violencias.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf)>. Acesso em 11/11/15

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab18>>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: obesidade**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_38.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf)>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnsb>>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>>. Acesso em 11/11/15.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)>. Acesso em: 11/11/11.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em:

<[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_39.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf)>. Acesso em: 11/11/15.

\_\_\_\_\_. **Caderno de Atenção Básica. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.** Brasília: Ministério da Saúde. 2008. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf)>. Acesso em: 11/11/15.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família.** Brasília: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pmaq>>. Acesso em 11/11/15.

## 8- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento psíquico nas fases do desenvolvimento humano. Estudo da história da psiquiatria. Análise da política nacional de saúde mental. Orientação sobre a assistência integral e humanizada de enfermagem à saúde mental e seus transtornos. Orientação sobre Terapia Medicamentosa.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Psiquiatria</b>	1.1 História e os primeiros hospitais psiquiátricos Início das instituições hospitalares no Brasil. 1.2 Reforma psiquiátrica.
<b>2. Assistência de Enfermagem nas Fases do Desenvolvimento Psíquico Humano</b>	2.1 Fase oral, anal, fálica e genital.
<b>3. Relacionamento Interpessoal</b>	3.1 Relacionamento do profissional de enfermagem com o cliente e sua família. 3.2 Terapias psicossociais. 3.3 Autocuidado do profissional em saúde mental.
<b>4. Política Nacional de Saúde Mental</b>	4.1 Políticas públicas de saúde mental no Brasil.
<b>5. Organização, Estrutura e Funcionamento das Unidades de Atendimento à Saúde Mental e Transtornos Psiquiátricos</b>	5.1 CAPS AD. 5.2 CAPS Infantil. 5.3 CAPS 1. 5.4 CAPS 2. 5.5 CAPS AD 3. 5.6 Hospital Dia. 5.7 Manicômio Judiciário.
<b>6. Assistência Integral e Humanizada de Enfermagem na Saúde Mental e seus Transtornos</b>	6.1 Classificação dos sinais e sintomas em emergências psiquiátricos. 6.2 Transtornos alimentares, de ansiedade, de personalidade, delirantes, dissociativos, do sono, do humor, sexuais e somatoformes. 6.3 Abordagens de enfermagem ao paciente nos diferentes transtornos. 6.4 Dependências químicas – drogas lícitas e ilícitas, medicamentosas.

<b>7. Terapia Medicamentosa</b>	7.1 Tipos de Psicofármacos. 7.2 Ação e efeitos adversos dos Psicofármacos. 7.3 Cuidados de enfermagem na administração dos psicofármacos.
---------------------------------	---

**BIBLIOGRAFIA:**

AMARANTE, Paulo Duarte de C; PIRELLA, Agostinho; SCHERCHMAN, Alfredo; SLAVICH, Antônio. **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BOTEGA, Neury José; DALGALARRONDO, Paulo. **Saúde Mental no Hospital Geral: espaço para o psíquico**. 2. ed. SÃO PAULO: Hucitec, 1997.

ESPÓSITO, Sandro Blasi; GUIMARÃES, Rodrigo Rejtman; BONADIO, Angelo Carneiro; GARDINALLI Filho, Gildo. **Protocolos de Atendimento e Encaminhamento em Saúde Mental para Unidades Básicas de Saúde**. SÃO PAULO: Atheneu, 2012.

MALDONADO, m. T.; GARNER. A. **A Arte da Conversa e do Convívio**. 5. ed. Editora Saraiva, 1999.

MANZOLLI, Maria Cecília. **Enfermagem Psiquiátrica – Da Enfermagem Psiquiátrica à Saúde Mental**; Rio de Janeiro; Editora Guanabara Koogan AS; Rio de Janeiro – RJ; 1996.

MELLO, Inaiá Monteiro. **Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental na Prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.

NUNES Filho, EUSTACHIO Portella; VUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egidio. **Psiquiatria e Saúde Mental**. São Paulo: Atheneu, 2000.

OLIVEIRA, Alice G. Bottaro de, VIEIRA, Marcos Antonio Moura, ANDRADE, Socorro de Maria Ribeiro. **Saúde Mental na Saúde da Família: subsídios para o trabalho assistencial**. São Paulo: Olho D'água, 2008.

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem Psiquiátrica: saúde mental: prevenção e intervenção**. São Paulo: EPU, 1996.

SARACENO, B. et al. **Manual de Saúde Mental: Guia Básico para a Atenção Primária**. São Paulo. ed. HUCITEC, 1998.

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário; BEZERRA JUNIOR, Benilton; SILVA, Edith Seligmann. **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

**9- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**

**Ementa:** Assistência integral e humanizada de Enfermagem ao ser humano nas diferentes fases do ciclo vital. Políticas públicas nas situações de urgência e emergência.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Políticas Públicas em Urgência e Emergência</b>	1.1 Histórico. 1.2 Legislação das urgências e emergências: SAMU, SIATE.
<b>2. Organização das Unidades de Urgência e Emergência</b>	2.1 Estrutura e funcionamento das unidades de urgência e emergência.
<b>3. Assistência Humanizada de Urgência e Emergência</b>	3.1 Acolhimento com classificação de risco.

	<p>3.2 Relações interpessoais com paciente/cliente família e a equipe multidisciplinar frente à situação de urgência e emergência.</p> <p>3.3 Direitos e deveres do paciente e da equipe de enfermagem.</p>
<b>4. Protocolos de Urgência e Emergência</b>	<p>4.1 Protocolo de PCR – Parada Cardiorrespiratória.</p> <p>4.2 Protocolo de AVE – Acidente Vascular Encefálico.</p> <p>4.3 Protocolo de IAM – Infarto Agudo do Miocárdio.</p> <p>4.4 Protocolos de afecções respiratórias.</p> <p>4.5 Protocolo nas emergências clínicas: hipertensão e diabetes.</p> <p>4.6 Protocolo de choques: anafilático, cardiogênico, hipovolêmico, pirogênico, neurogênico.</p> <p>4.7 Intoxicações endógenas e exógenas.</p> <p>4.8 Animais peçonhentos.</p> <p>4.9 Queimaduras.</p>
<b>5. Assistência Integral e Humanizada de Enfermagem ao Paciente Politraumatizado</b>	<p>5.1 História do Trauma (ATLS).</p> <p>5.2 Abordagem primária (ABCDE).</p> <p>5.3 Abordagem Secundária.</p> <p>5.4 Traumas Raquimedular.</p> <p>5.5 Tórax.</p> <p>5.6 Abdômen.</p> <p>5.7 Crânio Encefálico: musculoesquelético.</p>
<b>6. Administração de Medicamentos em Urgência e Emergência</b>	<p>6.1 Medicamentos específicos utilizados em unidades de urgência e emergência.</p>

**BIBLIOGRAFIA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério de Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Especializada. **Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2013.

ROGERS, J.H. **Enfermagem de Emergência: Um Manual Prático**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

**10- BIOSSEGURANÇA E PROCESSAMENTO DE ARTIGOS**

**Ementa:** Estudo da biossegurança em enfermagem. Fundamentação para processamento de artigos e superfície nos serviços de saúde. Compreensão das infecções relacionadas à assistência à saúde. Gerenciamento dos resíduos de saúde.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Biossegurança</b>	<p>1.1 Conceito.</p> <p>1.2 Aplicação na Enfermagem.</p>

<b>2. Normas Regulamentadoras</b>	2.1 NR 5. 2.2 NR32.
<b>3. Exposição Acidental com Material Biológico</b>	3.1 Classificação do tipo de exposição. 3.2 Medidas preventivas. 3.3 Protocolo de atendimento à exposição ocupacional a material biológico.
<b>4. Infecção relacionada à assistência à saúde</b>	4.1 Conceito de infecção. 4.2 Tipos de Isolamento. 4.3 Comissão e Serviços de Controle de Infecção nos serviços de saúde.
<b>5. Gerenciamento dos Resíduos Sólidos de Saúde</b>	5.1 RDC 306. 5.2 Atuação do técnico em enfermagem no gerenciamento dos resíduos.
<b>6. Processamento de artigos e superfícies</b>	6.1 Classificação dos artigos médicos odonto-médico hospitalares.

#### BIBLIOGRAFIA:

- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Esterilização de artigos em Unidades de Saúde**. São Paulo: APECIH, 2003.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e antissepsia**. São Paulo: APECIH, 2004.
- BARBOZA, L.F. **Guia de recomendação: Manutenção e cuidados com o instrumental cirúrgico endoscópico**. Rio de Janeiro. Rev.4. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. OPAS / MS. Brasília. 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico**. Brasília. 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde, meio ambiente e condições de trabalho. Conteúdos básicos para uma ação sindical – CUT**. Ministério do Trabalho. Brasília. 1995.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Biossegurança para os trabalhadores de saúde**. Brasília, s.d.
- FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.
- JUNQUEIRA, M. S. e col. **Acondicionamento de Materiais Hospitalares: Pontos importantes a serem observados**. [s.l.]: Enfoque, [19--].
- LACERDA, R.A. et al. **Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico**. São Paulo: Atheneu, 1992.
- MARANO, Vicente Pedro. **Acidentes de trabalho – Brasil 2. Doenças ocupacionais**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2007.
- MATTOS, Ubirajara. **Higiene e segurança no trabalho**. Rio de Janeiro.
- MOURA, M.L.P. de A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 8. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2006 – (série Apontamentos).
- SANTOS, N.C.M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. São Paulo: Látria, 2003.
- SARQUIS, L.M.M. et al. **O uso dos equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem acidentados com instrumentos perfuro-cortantes**. Rev. Bras. Enfermagem, v. 53, n.4, p.564-573, out / dez. 2000.
- SILVA, A. **Trabalhador de enfermagem na Unidade de Centro de Material e os Acidentes de Trabalho**. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1996.

SILVA, A. **A organização do trabalho na Unidade de Centro de Material.** Revista Escola de Enfermagem da USP, v. 32, São Paulo, USP. 1996.

SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, **Recuperação anestésica e Centro de Material e Esterilização – Práticas recomendadas:** Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 3. ed. 2007.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (org) **Biossegurança: Uma abordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

## 11- ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Ementa:** Estudo das ações desenvolvidas pela Vigilância em saúde e controle social.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador</b>	1.1 Conceito, atribuições e medidas de controle. 1.2 Lei 8080/90, Lei 9782/99. 1.3 Portaria 1399/99, Portaria 1172/2011.
<b>2. Doenças, Agravos e Eventos de Saúde de Notificação Compulsória</b>	2.1 Portaria 1271/14. 2.2 Preenchimento das fichas de notificação.
<b>3. Sistemas de Informação</b>	3.1 Conceitos e finalidade: SIM, SINASC, SINAN, SISVAN, e-SUS, SI-PNI, SIA-SUS, SIH-SUS, SISCAN.
<b>4. Ações de Enfermagem na Vigilância em Saúde</b>	4.1 Indicadores de saúde, coeficiente de mortalidade, natalidade e incidência de doenças. 4.2 Ações de enfermagem na Vigilância em Saúde. 4.3 Cálculos dos principais indicadores de saúde.
<b>5. Aterro Sanitário</b>	5.1 Definição e classificação de aterro sanitário. 5.2 Condições e características do aterro.
<b>6. Controle Social</b>	6.1 Definição de controle social. 6.2 Constituição e atribuições dos Conselhos Locais, Municipais, Estaduais e Nacional de Saúde.

### BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 6, I 1. SUS (BR). 2. Vigilância em Saúde.** 20. ed. Brasília; CONASS, 2007.

\_\_\_\_\_. Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Guia Didático Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção para entender a gestão do SUS 2011, 5, I.** 20. ed. Brasília; CONASS, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção Progestores – para entender a gestão do SUS, 6, II 1. SUS (BR). 2. Vigilância em Saúde.** 20. Ed. Brasília: CONASS, 2007.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial da União. **Lei 9.782/99. Define o Sistema Nacional de Vigilância sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância sanitária.** Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. Brasília: FUNASA, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Doenças Infecto e Parasitárias: guia de bolso. Departamento de Vigilância Epidemiológica**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica** (Série E. Legislação em Saúde). Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1271, de 6 de junho de 2014**. Define a lista nacional de notificação compulsória. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1399, de 15 de dezembro de 1999**. Regulamenta a NOB SUS 01/96. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização: 40 anos**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília; Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. **Caderno de Vigilância Epidemiológica em Saúde Ambiental**. São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo S.A., MESP, 1988.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial da União. **Lei 8142/90. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências**. Brasília DF, 28 de dezembro de 1990.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial da União. **Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília - DF, 19 de setembro de 1990.

CORREA, Maria Juliana Moura; PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães; e MERLO, Álvaro Roberto Crespo. **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde - Teorias e práticas**. São Paulo; Editora Coopmed, 2013.

FOCACCIA e VERONESI. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu 2009.

GIOVANELLA, L. *et al.* **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

GOLAN, D.E. *et al.* **Princípios de farmacologia: A base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Fisiologia e Mecanismos das Doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MURTA, G.F. **Saberes e prática: Guia de ensino e aprendizado de Enfermagem**. 6. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão, 2010.

SILVA, Ana Karla da. **Manual de Vigilância e Epidemiológica e Sanitária**. 1. ed.; 2010; AB editora.

## 12- FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

**Ementa:** Caracterização e organização dos serviços de saúde. Estudo da História da enfermagem, legislação, entidades de classe e ética profissional.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Organização dos Serviços de saúde</b>	1.1 Definição e caracterização das instituições de saúde pública e privada. 1.2 Conceituação de equipe multiprofissional e suas atribuições.
<b>2. Enfermagem</b>	2.1 História da enfermagem, evolução e conceitos.
<b>3. Sistematização da assistência de enfermagem</b>	3.1 Teorias de Enfermagem. 3.2 Processo de Enfermagem. 3.3 Humanização do cuidado.
<b>4. Ética e Bioética</b>	4.1 Conceitos de ética e bioética no contexto da saúde. 4.2 Código de Ética de Enfermagem. 4.3 Direitos do paciente e comunidade.
<b>5. Lei do exercício profissional da enfermagem</b>	5.1 Apresentação e aplicação da Lei do exercício profissional.
<b>6. Entidades de classe</b>	6.1 COFEN. 6.2 COREN. 6.3 ABEN. 6.4 Sindicatos.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. BRASIL. Entidades de classe em enfermagem. São Paulo: BRASIL. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. São Paulo: COREN, 2010. \_\_\_\_\_. Comissão de ética em Enfermagem. Paraná: COREN, 2010. Disponível em: <<http://www.corenpr.org.br/camaratecnica/index.html>>. Acesso em 02/01/2010. CAMARGO, M. **Ética, Vida e Saúde**. 5. ed. [s.l.]: Editora Vozes Ltda, 1980. CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: Um Desafio para a Qualidade de Assistência**. São Paulo: Atheneu, 2007. Cortez, 1993. LIMA, I.L. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem**. Ed. A.B, Goiânia 2000 GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1998. GEORGE, J.B. et al. **Fundamentos de enfermagem: os fundamentos á prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. GERMANO, R.M. **A Ética e o Ensino de Ética na Enfermagem do Brasil**. São Paulo: Cortez 1993. LIRA, N.F. DE & BONFIM, M.E.DE S. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989. OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J.; **O exercício da enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal**. São Paulo: LTr editora, 1999. PAIXAO, W. **História da enfermagem**. 5. ed. ver. e aum. Rio de Janeiro: J.C. Reis, 1979. SANTOS, E.F.; et al.; **Legislação em enfermagem: Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2002.

#### **13- FUNDAMENTOS DO TRABALHO**

**Ementa:** Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica



capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Trabalho Humano</b>	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade. 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades. 1.3 Transformações no mundo do trabalho. 1.4 Homem, Trabalho e Meio Ambiente. 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx. 1.6 Emprego, desemprego e subemprego.
<b>2. Tecnologia e Globalização</b>	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho. 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho. 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador.
<b>3. Mundo do Trabalho</b>	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho. 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade.

#### BIBLIOGRAFIA:

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]
- FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.
- FERRETTI, Celso João. et al. (orgs.). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs.) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- GENRO, Tarso. **O futuro por armar**: democracia e socialismo na era globalitária: Petrópolis: Vozes, 2000.
- GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2006.
- HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX - 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.
- JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro**: ensaios sobre a globalização. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital**. vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação**. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

#### 14- INTRODUÇÃO À ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

**Ementa:** Desenvolvimento de habilidades em técnicas básicas para as ações de enfermagem no processo do cuidar, com base nas necessidades humanas básicas. Estudo dos mecanismos de ação, dos efeitos terapêuticos e adversos, interações medicamentosas, características farmacocinética, farmacodinâmica e preparo, administração de medicamentos nos cuidados de enfermagem.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Processo de cuidado integral e humanizado</b>	1.1 Conceito e objetivo do cuidado.
<b>2. Precauções Padrão</b>	2.1 Precauções universais. 2.2 Higienização das mãos. 2.3 Equipamento de Proteção Individual. 2.4 Conceito de descontaminação. 2.5 Tipos de limpeza. 2.6 Limpeza e desinfecção da unidade terminal e concorrente.
<b>3. Sinais Vitais</b>	3.1 Técnicas de verificação de sinais vitais. 3.2 Terminologias clínicas.
<b>4. Cuidados de Higiene e conforto</b>	4.1 Preparo do leito. 4.2 Higiene corporal. 4.3 Tricotomia. 4.4 Posições do paciente. 4.5 Mudança de decúbito. 4.6 Segurança do paciente.

<b>5. Segurança do paciente</b>	5.1 Portaria 529. 5.2 RDC 36. 5.3 Protocolo para a prática de higiene em serviços de saúde. 5.4 Protocolo de prevenção de quedas.
<b>6. Semiotécnica em enfermagem</b>	6.1 Medidas Antropométricas. 6.2 Cuidados com sondas e drenos. 6.3 Vias, preparo e Administração de medicamentos. 6.4 Administração de oxigenioterapia. 6.5 Técnicas de alimentação. 6.6 Curativos.
<b>7. Rotinas administrativas</b>	7.1 Admissão, alta, transferência e óbito. 7.2 Prontuário, forma de registro, anotações de enfermagem e terminologias.
<b>8. Farmacologia Aplicada à Enfermagem</b>	8.1. Farmacologia e Farmacoterapia. 8.2. Farmacêutica, Farmacocinética e Farmacodinâmica.
<b>9 Grupos Farmacológicos</b>	9.1 Classificação dos medicamentos 9.2 Mecanismo de ações e propriedades terapêuticas e interações dos fármacos de acordo com os sistemas do corpo humano
<b>10. Preparo e administração de medicamentos</b>	10.1 Vias de administração, cálculos matemáticos, diluição, dosagens, conservação dos medicamentos. 10.2 Cuidados de enfermagem na administração segura do medicamento (9 certos).

**BIBLIOGRAFIA:**

Aida, I. K., Ohnishi, M; Mussi, M. N; Benevenuto, O. M; **Matemática aplicada à enfermagem** - cálculo de dosagens em adultos e crianças, Editora Atheneu.

ASPERHEIM, Mary K. **Farmacologia para a enfermagem**, 11. ed. Elsevier Medicina, 2009.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. **Prática de enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2.

CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara**: Problema na Hospitalização. São Paulo: Ática, 2002.

CASTELLANOS, B.E.P. **Injeções**: Modos e Métodos. São Paulo: Ática, 1987.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: Um Desafio para a Qualidade de Assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

CLARKE, M. **Manual prático de enfermagem**. 13. ed. São Paulo: Manole, 1986.

COOPER, Clayton S. **Farmacologia na prática de enfermagem**, 15. ed. Elsevier Medicina, 2012.

Coren-SP/Rebraensp/SP. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. **Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Erros de medicação**: definições e estratégias de prevenção. São Paulo, 2011.

**Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem** - AME - editora EPUB; 9 ed.; 2013.

**Dicionário de Especialidades Farmacêuticas**: DEF 03/04. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. Pub. Científicas, 2004.

FERNANDES, M.V. et al. **Manual de procedimentos técnicos e administrativos de enfermagem**. Londrina; EDUEL, 2002.

FISCHBACH, F.; **Manual de enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem: Cálculo e Administração de Medicamentos**. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.

Giovani, A. M. M., **Enfermagem. Cálculo e administração de medicamentos**, 14. ed. Editora Rideel; 2012.

Goldenzwaig, N. R. S. C.; **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10. ed. editora Guanabara; 2012.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1986.

KOCH, R.M. et al. **Técnicas básicas de enfermagem**. 14. ed. Curitiba: Florence, 1996.

LIMA, A B.D. de. **Interações medicamentosas**. São Paulo: SENAC. 1994.

LIMA, A B.D. de; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. dos S. **Noções sobre medicamentos**. São Paulo: Editora SENAC, 1994.

LIMA, A. B. D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI, M. L. dos S. **Introdução à farmacologia**. São Paulo: Editora SENAC, 1994.

Nascimento MMG; Rosa MB; Harada, MJCS. **Prevenção de erros de administração de medicamentos no sistema de saúde**. Rev Meio de Cultura Hospitalar. n 52, 2013.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem**. Atheneu, 2001.

Silva, M. T.; **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. Editora Martinari, S. R.; 4. ed. 2014.

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Viana, Dirce Laplaca; **Manual de cálculo e administração de medicamentos** - Ed. Yendis 4. Ed. 2011.

VOLPATO, A.C.B.; PASSOS, V.C.S. **Técnicas básicas de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

## 15- PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Ementa:** Aplicação do processo de comunicação em enfermagem no contexto técnico e científico. Compreensão e utilização das estratégias pedagógicas no contexto da educação em saúde. Uso da informática e de instrumental eletrônico.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Processo de comunicação</b>	1.1 Tipos de Abordagem entre paciente e equipe multiprofissional nos diversos ambientes de atendimento de enfermagem. 1.2 Emprego das Terminologias padronizadas nas anotações de enfermagem. 1.3 Elementos essenciais empregados nas Anotações de Enfermagem. 1.4 Aspectos Legais e Éticos das Anotações de Enfermagem.
<b>2. Estratégias pedagógicas para educação em saúde</b>	2.1 A prática educativa em saúde e seus objetivos. 2.2 Planejamento de ensino e estratégias pedagógicas para a educação em saúde. 2.3 Utilização e confecção de recursos audiovisuais.

**3. Tecnologia da informação**

- 3.1 Uso do computador.
- 3.2 Uso da internet.
- 3.3 Prontuário eletrônico.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ALBINO, J.P. **A sociedade do conhecimento e as comunidades virtuais.** In: JESUS, A. C. (org). Cadernos de Formação – Gestão da Informação (Pedagogia Cidadã). São Paulo: Unesp/ Pró-reitoria de graduação, 2005.
- BACCEGA, Maria Aparecida. (org.) **Gestão de processos comunicacionais.** São Paulo: Atlas, 2002.
- BELLUZZO, R.C.B. **Gestão da informação, do conhecimento e da documentação.** In: JESUS, A. C. (org). Pedagogia Cristã: Cadernos de Formação: Gestão da Informação. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2005.
- BERLO, D. K. **O processo da comunicação. tradução:** Jorge Arnaldo Fontes. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CAMPOS, T.C.P. **Psicologia hospitalar: A Atuação do Psicólogo em Hospitais.** São Paulo: EPU, 1995.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- DANIEL, L. F. **Atitudes Interpessoais em Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1983.
- FILHO, J. T. **Gerenciando conhecimento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação.** São Paulo: UNESP, 2000.
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: Como o Computador Transforma Nossa Maneira de Criar e Comunicar.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Porto Alegre / RS: Sulina, 2004.
- LIMA, Frederico. **A sociedade digital: O Impacto da Tecnologia na Sociedade, na Cultura, na Educação e nas Organizações.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- MARCONI, Marina de; LAKATOS, **Técnicas de pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 2000.
- MENDES, I.A.C. **Pesquisa em enfermagem.** São Paulo: EDUSP, 1991.
- MINAYO, M.C.S. (org); et al.; **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.
- MULLER, M.S.; CORNELSEN, J.M.; **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias.** – 5. ed. Atual. – Londrina: Eduel, 2003.
- MUNCK, s. (coord); et al.; **Registros de Saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- SCOPEL, Vanda M. P.; **Dano moral: nas relações de Trabalho entre Médicos e Enfermeiros.** Londrina: Midiograf, 2010.
- VASCONCELOS, E. M. **Educação popular dos serviços de saúde.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

**16- PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE**

**Ementa:** Caracterização do processo de trabalho em enfermagem nos serviços de saúde e equipe multiprofissional.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Processo de trabalho em saúde</b>	1.1 Organização, estrutura e funcionamento dos Serviços de Enfermagem nas Instituições: Hospitais, clínicas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatórios, asilos, cooperativas específicas e escolas.
<b>2. Serviços de enfermagem</b>	2.1 Equipe multiprofissional. 2.2 Diagnóstico situacional dos serviços e ações de saúde. 2.3 Planejamento das ações de saúde. 2.4 Implementação das ações de saúde.
<b>3. Organização do trabalho de enfermagem</b>	3.1 Organograma. 3.2 Liderança. 3.3 Gestão de conflitos. 3.4 Fluxograma das atividades. 3.5 Procedimentos Operacionais Padrão (POP's). 3.6 Escalas de trabalho.
<b>4. Educação permanente</b>	4.1 Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e Decreto 94.406/87. 4.2 Capacitações e qualificação. 4.3 Políticas de regularização e atuação de enfermagem. 4.4 Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).
<b>5. Qualidade de atendimento</b>	5.1 Gestão da qualidade dos serviços de enfermagem. 5.2 Instrumentos de avaliação em saúde. 5.3 Promoção da humanização na enfermagem.
<b>6. Atendimento domiciliar</b>	6.1 Definição e classificação. 6.2 Legislação vigente. 6.3 Atribuições do Enfermeiro e Técnico de Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA:**

BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz. **O Contexto da educação continuada em enfermagem**. São Paulo, Lemar e Martinari, 2003.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Profissionalização de Enfermagem, Instrumentalizando a ação Profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BRUNNER, Lilian Sholtis. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BUSS, P. **Qualidade de Vida e Saúde: ciência e saúde coletiva**. ABRASCO, v.4, nº 1, 2000.

CAMPEDELLI, M. C. (Org). **Processo de enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 1989.

CAMPOS, J. de Q. **O hospital e sua organização administrativa**. São Paulo: LTr, 1978.

CAMPOS, V. F. **TQC: Controle da qualidade total (no estilo japonês)**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni: Escola de Engenharia da UFMG: Bloch, 1992.

CAPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidado de enfermagem e documentação, diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

CAUDILL, Margaret A. **Controle a dor antes que ela assumo o controle: um programa clinicamente comprovado**. Tradução de Denise Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1998.

FELDMANN, M. A; GELAIN, I. **Administração do Serviço de Enfermagem**. São Paulo: Sociedade Beneficente São Camilo, [19-].

FONTINELE, Klinger Júnior. **Ética e bioética em enfermagem**. São Paulo: ABC, 2002.

GENTILE, M. **Os desafios do município saudável**. Programação da saúde/município saudável: Ministério da Saúde, m. 1, ago/out 1999.

GONZALES, Rita Francis. **A relação como o paciente**. Teoria Ensino e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2003.

HOOD, Gail Herkness. **Fundamentos e pratica e prática da enfermagem, atendimento completo ao paciente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HUDOK, Carolynm. **Cuidados intensivos de enfermagem**. Uma abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 1997.

KRON, T.; GRAY, **A administração dos cuidados de enfermagem ao paciente: colocando em ação as habilidades de liderança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989.

KURCGANT, P (Coord). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

MELO, Cristina. **Divisão social do trabalho de enfermagem**. São Paulo, Cortez, 1986.

MUNCK, s. (coord); et al.; **Registros de saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

SANTOS, I. do. **Supervisão em enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1987.

SCHURR, M. C. **Enfermagem e administração**. São Paulo: EPU, 1976.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular dos serviços de saúde**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

## 17- PROCESSO SAÚDE DOENÇA

**Ementa:** Estudo dos determinantes sociais do processo saúde doença. Compreensão das necessidades humanas básicas. Estabelecer relação entre ecossistema e a cadeia epidemiológica das doenças infecciosas e parasitárias. Fundamentação sobre imunologia.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<b>1. Processo saúde-doença</b>	1.1 Conceitos de saúde-doença e sua determinação histórica social. 1.2 Relação causal entre meio ambiente e seres vivos para o processo de adoecimento. 1.3 Necessidades humanas básicas e qualidade de vida.
<b>2. Microbiologia e parasitologia</b>	2.1 Principais Agentes etiológicos macro e microbiológicos: conceito, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, sintomatologia das principais doenças. 2.2 Ações de Enfermagem na prevenção, tratamento e controle das doenças.
<b>3. Imunologia</b>	3.1 Compreensão do processo inflamatório. 3.2 Relação antígeno-anticorpo, resistência e imunidade natural e adquirida.

### BIBLIOGRAFIA:

BIER, O. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Melhoramento. 1994.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S.; **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed.

São Paulo, Atheneu, 2001M.

Doenças Infecciosas parasitárias: guia de bolso / **Ministério da saúde, secretaria de vigilância em saúde**. Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8. ed. Ver. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MIKAT, D. M. & MIKAT, K. W. **Dicionário de bactérias**: Um Guia para o Médico. [s.l.]: Eli Lilly do Brasil, 1981.

**Ministério da Saúde do Brasil**. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Elizabeth Costa Dias e colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

NEVES, D. P.; MELO, L; GNEARO, O. **Parasitologia humanas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

Smith, Colleen. **Bioquímica médica básica** de Marks/Colleen Smith, Allan D. Marks, Michael Lieberman: Tradução Angela de Matos Dutra [et al.] – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Spicer, John W. Bacteriologia, **Micologia e parasitologia clínica**. Rio de Janeiro, RJ.

VERONESI, Ricardo. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



### ANEXO III

## CONTEÚDOS BÁSICOS E REFERÊNCIAS DO CURSO TÉCNICO EM RADIOLOGIA

### Equipamentos e Processamentos de Filmes em Radiologia

**Ementa:** História da Radiologia, produção de raios X, formação da imagem latente e processamentos de imagens radiográficas analógicas e digitais, trabalho em equipe.

**Conteúdo Programático:**

- Glossário;
- História da descoberta dos raios x;
- História da radiologia do Brasil;
- Aparelhos de raios x;
- Transformador ou gerador de alta voltagem;
- Sala de exames de radiologia;
- Acessórios radiológicos;
- Filmes radiológicos;
- Técnicas de processamento de filmes;
- Salas de revelação;•Químicos para processamento dos filmes;
- Processo de revelação manual;
- Processamento automático;
- Radiologia digital;
- Técnica radiológica;
- Fatores que afetam a técnica radiográfica;
- Definições e introdução;

**Bibliografia:**

SAVAREGO, Simone; DAMAS K.F, Bases da Radiologia Convencional. Editora Yendis. 2ª edição 2007.

DAMAS, KARINA FERRASSA, Tratado Prático de Radiologia. Editora Yendis, 2011.

### Anatomia óssea e Fisiologia Humana

**Ementa:** Anatomia humana esquelética e sistêmica, fisiologia do corpo humano

**Conteúdo Programático:**

- Sistema tegumentar;
- Sistema muscular;
- Sistema articular;
- Sistema cardiovascular;
- Sistema linfático;
- Sistema endócrino;

- Sistema respiratório;
- Sistema digestório;
- Sistema urinário;
- Sistema genital feminino;
- Sistema genital masculino;
- Sistema nervoso;
- Glossário;
- Definição;
- Célula;
- Variação anatômica;
- ; • Planos de delimitação e de secção do corpo humano;
- Posição anatômica;
- Divisão do corpo humano;
- Sistema esquelético;
- Nomenclatura óssea;
- Classificação óssea;
- Anatomia radiológica;
- Ossos dos membros inferiores;
- Ossos dos membros superiores;
- Cintura pélvica;
- Tórax;
- Ossos da cabeça;

#### **Bibliografia:**

GARDNER, Ernest, et al. Anatomia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.  
Grande Atlas de Anatomia – Anatomia. São Paulo: Editora Parma ed.  
GARDNER, E; O'RAHILLY, R. Anatomia Humana. Editora Guanabara Koogan. 4ª Ed, 1988.  
GUYTON, H. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1999.  
Anatomia e Fisiologia Humana. Curitiba: ETECLA, 1983  
KAWAMOTO, E.E. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: EPU, 1988.  
WOLF-HEIDEGGER, Atlas de Anatomia Humana. Editora Guanabara Koogan. 2002

#### **Técnicas Radiológicas**

**Ementa:** Aplicação de posicionamento radiográfico, incidências radiológicas do membro inferior, cintura pélvica e abdômen. Técnicas radiográficas em adultos, crianças e politraumatizados.

#### **Conteúdo Programático:**

- Incidências de MMII;
- Incidências do Cíngulo ou Cintura Pélvica;
- Incidências do Abdômen.

**Bibliografia:**

K.L. Bontrager; J.P.Lampignano: Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. 6a Edição Traduzida. Editora Mosby –Elsevier, 2006.

- BIASOLI JR, A. Atlas de Anatomia Radiográfica. 1a Edição Editora Rubio, 2006.

**Meios de Contraste e Hemodinâmica**

**Ementa:** Tipos de contrastes, reações adversas e vias de administração. Técnicas radiográficas e posicionamento dos diversos exames contrastados. Conceitos e procedimentos aplicados à Hemodinâmica e Radiologia Intervencionista.

**Conteúdo Programático:**

- Glossário e abreviações
- Introdução
- Classificação dos meios de contraste
- Reações ao meio de contraste
- Anatomia do sistema urinário
- Urografia excretora
- Uretrocistografia retrógrada
- Pielografia
- Anatomia do sistema digestório
- Esofagografia
- Esôfago, estômago e duodeno (EED)
- Trânsito intestinal
- Enema opaco
- Colangiografia retrógrada endoscópica
- Colangiografia introcirúrgica
- Colangiografia pelo dreno de Kerr
- Colecistograma Oral
- Sialografia
- Flebografia
- Histerosalpingografia
- Dacriocistografia
- Mielografia
- Abreviação
- Conceito de hemodinâmica
- História da hemodinâmica
- Equipe técnica
- Proteção radiológica
- Cardiologia intervencionista
- Eletrofisiologia

- Endovascular intervencionista
- Neurologia intervencionista•Hemodinâmica: Tecnólogo / Técnico
- Tratamento da imagem

**Bibliografia:**

BONTRAGER, K. L, Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica, 4 ed, Ed. Guanabara.  
- KOOGAN SILVA, E. A, Meios de Contraste iodado. Assistência a vida em radiologia: guia teórico e prático, São Paulo: 2000.

**Proteção Radiológica e Mamografia**

**Ementa:** Proteção radiológica, equipamentos de proteção, procedimentos de segurança, técnica mamográfica, qualidade de imagem, normas e recomendações.

**Conteúdo Programático:**

- Glossário
- Tipos de radiações
- Lei de desintegração radioativa
- Grandezas
- Proteção radiológica
- Efeitos biológicos da radiação
- Efeitos genéticos da radiação
- Aplicações de radiações ionizantes na indústria
- Tipos de dose (equivalente/efetiva)
- Dosímetro e serviço de dosimetria
- Portaria 453
- CNEN–NN 3.01
- CNEN–NE –3.02
- CNEN–NN –6.04
- NR32
- Glossário
- Introdução
- Tipos de mamografia
- Paciente de mamografia
- Compressão da mama
- Fotocélula
- Câncer de mama
- Anatomia da mama
- Posicionamentos mamográficos

**Bibliografia:**

SAVAREGO, Simone; DAMAS, K. F.Bases da Radiologia Convencional.Editora Yendis. 2ª edição 2007.

- COSTA, Nancy de Oliveira. Mamografia: posicionamentos mamográficos. São Paulo: Corpus, 2011.

### **Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada**

**Ementa:** Princípios físicos, aquisição de imagens, formação de imagens em ressonância e tomografia.

**Conteúdo Programático:**

- Imaginologia em tomografia
- Glossário
- Histórico da tomografia•Classificação dos tomógrafos
- Princípios da tomografia
- Técnica tomográfica
- Equipes da tomografia
- Especificações técnicas de posicionamento
- Artefatos na tomografia
- Escala de densidade
- Meios de contraste
- Preparação do paciente
- Ambiente de trabalho
- Planos de estudo
- Glossário e abreviações
- Introdução•Ondas eletromagnéticas
- Forças magnéticas
- Hidrogênio•Movimentos de precessão
- Magnetização longitudinal
- Equilíbrio dinâmico
- Principais componentes de um sistema de ressonância magnética
- Ressonância aplicada à imagem
- Meios de contrastes de ressonância magnética•Exames de ressonância magnética
- Protocolos de exames

**Bibliografia:**

WESTBROOK, Catherine: MANUAL DE TÉCNICAS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA Editora Guanabara Koogan, 2013.

WESTBROOK, Catherine: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA APLICADA A PRÁTICA Editora Guanabara Koogan, 2013.

MOURÃO, Arnaldo Prata: TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA TECNOLOGIAS E APLICAÇÕES Editora Difusão, 2007.

HENWOOD, Suzanne: TÉCNICAS E PRÁTICA NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA (em Português) Editora GUANABARA KOOGAN, 2003

NÓBREGA, AI. Técnicas em Ressonância Magnética Nuclear. 1ª ed. Editora Atheneu. Ano da última edição: São Paulo, 2006.

### **Radioterapia, Medicina Nuclear e Densitometria Óssea**

**Ementa:** Conceitos da física que fundamentam a Radioterapia, Medicina Nuclear e Densitometria óssea e tratamento de Radioterapia. Princípios de Radioproteção. Instrumentação em Medicina Nuclear.

#### **Conteúdo Programático:**

- Osteoporose
- Pontos vulneráveis do esqueleto
- Fisiopatologia•Sintomas•Estrutura óssea•Anatomia densitométrica•Fatores de risco
- Tipos de osteoporose
- Epidemiologia
- Prevenção
- Tratamento
- Prognóstico
- Definição de densitometria óssea
- Método
- Posições oficiais
- Diagnóstico densitométrico central
- Avaliação do risco de fraturas
- Laudo densitométrico
- Controle de qualidade
- Glossário e Abreviação•Introdução•Indicações de RT
- Riscos da RT
- Teleterapia
- Braquiterapia
- Tratamento da RT
- Alguns tumores tratados da Radioterapia
- Glossário
- História da MN
- Radioisótopos ou Radiotraçadores
- Princípios Básicos
- Radiação
- Radiofarmácia
- Instrumentação em Medicina Nuclear
- Protocolos de Exames.

#### **Bibliografia:**

BLANCH, Carles; JÓDAR, Esteban y SOSA, Manuel; Como tratar La osteoporosis? (Em Espanhol) Patrocinado por: Novartis Dirección y coordinación editorial: Profármaco.2/formación a distancia Avda. República Argentina, 165, pral. 1ª 08023 Barcelona D.L. 0000-2003, Impreso en CEGE.

BONTRAGER, K. L, Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica, 4 ed., Ed Guanabara Koogan.

### Física das Radiações

**Ementa:** Conceitos da física que fundamentam a produção de raios X e formação da imagem radiográfica. Princípios de Radioproteção. Interação da radiação com a matéria.

**Conteúdo Programático:**

- Glossário
- Estrutura atômica
- Eletricidade
- Eletrização
- Carga elétrica
- Condutores e isolante
- Força elétrica
- Campo elétrico
- Trabalho de força elétrica
- Energia potencial elétrica
- Potencial elétrico
- Corrente elétrica
- Resistência elétrica
- Potência elétrica
- Transformador
- Introdução à radiação
- Conceito de onda
- Espectro eletromagnético
- Energia
- Ionização e excitação
- Ampola de raios-X
- Produção dos raios-X na ampola
- Interação da radiação com a matéria
- Radiação espalhada
- Camada semirredutora
- Coeficiente de atenuação linear
- Lei do inverso do quadrado da distância

**Bibliografia:**

SOARES, F. A., E LOPES, H. B. **Apostila do curso técnico de radiologia do CEFET/SC**, Florianópolis, 2001.

BUSHONG, Stewart Carlyle. **Ciência Radiológica para Tecnólogos: física, biologia e proteção**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Fundamentos Básicos da Enfermagem**

**Ementa:** Relação paciente profissional e a aplicabilidade da enfermagem na área da radiologia. Cuidados de enfermagem. Meios de esterilização e manuseio de materiais estéreis. Noções de infecção hospitalar semiologia e semiotécnica. Administração de medicamentos e seus cuidados.

**Conteúdo Programático:**

- Compreender e aplicar as técnicas básicas de enfermagem na radiologia.
- Aprender e aplicar técnicas assépticas.
- Adquirir noções de infecção hospitalar

**Bibliografia:**

Duarte, Maria Inês Correa Nascimento, **Fundamentos de Enfermagem**. Edição 6, Rio De Janeiro.

K, Emilia Emi; **Fundamentos de Enfermagem**. Edição 2, São Paulo.

Brunner & Suddarth **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**; S, Suzanne C. Bare, B, Brenda. Edição 10, Rio de Janeiro.

**Radiologia Médica Convencional**

**Ementa:** Rotina para execução de exames; Incidências radiográficas Posicionamento do esqueleto axial (Crânio, Tórax, Abdome e Pelve) e esqueleto apendicular (Membros Superiores e Inferiores).

**Conteúdo Programático:**

- Dominar as técnicas básicas e especiais dos posicionamentos radiológicos convencionais.
- Compreender as terminologias radiológicas.
- Aplicar os princípios de proteção radiológica.

**Bibliografia:**

Bontrager, Kenneth L. Lampignano, John P. **Tratado de posicionamento radiográfico e Anatomia Associada**; Edição 7. Editora Elsevier 2010.

KARINA FERRASSA DAMAS & SIMONE SAVAREGO, **Bases da Radiologia Convencional**; Edição 2. Editora Yendis, 2007.





ePROTOCOLO



Documento: **Edital152022GSSEEDamgSEGUNDAETAPAEXAMESESPECIAISPROENSINO.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Renato Feder** em 08/03/2022 10:49.

Inserido ao protocolo **18.623.407-3** por: **Alicione Marta Guralh** em: 08/03/2022 08:52.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**326c55a7e2e7d82af80b5e65d5984a25**.